

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 129

Data: 20.09.89

Pg.: _____

Funai define área dos araras e governo dará indenização a colonos

BRASÍLIA — A reserva dos índios araras, no Pará, terá 301.600 hectares. A área foi definida pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que iniciou ontem o processo de licitação pública para escolha da empresa que fará a demarcação do território, onde vivem 250 índios, a 1.500 quilômetros de Belém, entre os municípios de Uruará, Medicilândia e Altamira. Por não ter sido ainda demarcada, a área indígena foi ocupada há três anos por colonos, que receberão indenização do governo. A Funai repassou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) 400 mil hectares de terras para o reassentamento de 100 famílias de colonos que foram expulsos da reserva pelos índios no último final de semana.

O conflito entre índios e brancos provocou a interdição da Rodovia Transamazônica porque os colonos montaram um acampamento no local e incendiaram a ponte sobre o Rio Mutum, entre os municípios de Uruará e Medicilândia, para chamar a atenção das autoridades federais. Os ônibus que fazem a linha Altamira-Itaituba estão parados no local desde domingo.

Ianomâmi — Em Roraima, 50 garimpeiros que estavam na área indígena Catrimãni foram presos por agentes da Polícia Federal. Na área de 53.675 hectares, vivem 214 índios ianomâmis. A polícia também apreendeu oito balsas, 15 espingardas de caça, cinco motosserras, 900 litros de óleo diesel, centenas de litros de cachaça e 50 quilos de mantimentos, além de equipamentos utilizados pelos garimpeiros para extrair ouro dos rios Catrimãni e Pacu. A operação de patrulha nas áreas ianomâmis, suspensa ontem, teve início há uma semana, em conjunto com agentes da Funai e polícias Federal e Civil, com o objetivo de desalojar 100 garimpeiros estabelecidos em Catrimãni, além de destruir pistas de pouso abertas na área.

Durante a operação, um dos barcos utilizados pelos 20 agentes que participavam do trabalho adernou no Rio Catrimãni devido às corredeiras. Dois agentes da Polícia Federal — José de Almeida da Silva Filho e José Lino de Melo, ambos de 29 anos — morreram no acidente. Os corpos foram encontrados ontem por volta das 13h, a 15 quilômetros de Catrimãni, e removidos para o IML, onde serão submetidos a necropsia. O enterro será hoje de manhã, em Recife e Fortaleza, cidades onde moravam os agentes. Segundo companheiros dos dois policiais, o barco não tinha equipamento de salva-vidas.

Uruará, PA — José Varella



A ponte sobre o Rio Mutum foi queimada